

boletim nº 29 - janeiro 2023

VOZ DA FOZ

Informativo da reparação dos impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão nas comunidades da Foz do Rio Doce

Foto: NITRO Histórias Visuais

Tá sabendo?

FAÇA CHUVA OU FAÇA SOL, O VERÃO É AQUI!

Muitos projetos apoiados pelo 2º Edital Doce vão ajudar a “bombar” o verão na Foz. A temporada é uma das preferidas para a vinda de turistas, que buscam praia, descanso, comida boa e shows que movimentam as ruas e praças de Regência e Povoação. Quem espera ansioso por essa época do ano são os comerciantes, artesãos e donos de pousadas e restaurantes. É que as vilas cheias significam economia girando e um turismo mais forte! Vamos ver quais projetos prometem deixar o verão super divertido?

Tamarzinhos da Foz



De dezembro a fevereiro, a Fundação Projeto TAMAR desenvolve oficinas semanais para crianças e adolescentes de Povoação e Regência, como carebadas ecológicas, soltura de filhotes de tartarugas ao mar e confecção de bonecos de carnaval.

Caboclos para o Planeta



Vai oferecer para crianças, jovens, adultos e idosos de Regência aulas gratuitas de canoa havaiana durante a semana e nos fins de semana. Bora remar!

Festivais de Verão 2023



Até o Carnaval, Regência e Povoação terão sete finais de semana de uma intensa programação de atrações musicais, feirinhas, prática de esporte e atividades para crianças. Ah! E os trios Fubica e Fanfarra vão arrastar multidões!

Ao todo, 27 iniciativas de Linhares foram selecionadas pelo 2º Edital Doce e vão fortalecer a cultura, o turismo, o esporte e o lazer nas comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

ENTENDA COMO É FEITA A SELEÇÃO DOS PROJETOS DO EDITAL DOCE

A cada Edital Doce, milhares de pessoas se organizam para colocar no papel suas ideias criativas buscando fortalecer as comunidades atingidas. Em 2022, somente no Espírito Santo, 244 projetos foram inscritos. Mas como a escolha dos melhores acontece?

1



A comissão avaliadora, formada pelo Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIED), lê cada projeto e avalia:

- Onde será realizado.
- Quais públicos serão atendidos.
- Se conversa com o foco do edital.
- Se os documentos estão completos e certos.
- Se a equipe tem capacidade técnica.
- Se é viável financeiramente.
- Se é relevante para a realidade da comunidade.
- Se deixa alguma herança positiva para as pessoas, entre outros itens.

2

Cada critério tem uma pontuação. A nota final é a soma de todos os pontos.

3

Os projetos são listados da maior pontuação para a menor. É a chamada lista de projetos habilitados, que preenchem os requisitos e poderiam ser selecionados.



4

Também é divulgada a lista dos não-habilitados, que são os que não preenchem os requisitos. Nesta edição, eles puderam entrar com recurso solicitando a revisão do projeto.

5

Como o valor total do edital é pré-definido, a seleção final é feita levando em conta a ordem da pontuação e o limite de verba disponível. Isso ocorre após o resultado dos recursos, que podem alterar a classificação inicial.



6

Alguns projetos habilitados acabam não sendo selecionados por conta de sua pontuação ou por não haver verba suficiente.

7

É feita uma lista de espera com os projetos habilitados, mas não selecionados, para que sejam chamados em caso de desistência.



Dúvida esclarecida? Então já pode ir se preparando para a próxima edição do Edital Doce. Ainda não há data prevista, mas a chamada de projetos ocorrerá em 2023. Acompanhe as divulgações!

TODO MUNDO JUNTO MONITORANDO A ÁGUA

Sabia que moradores de Regência estão ajudando a monitorar a qualidade da água na comunidade? O João Carlos Morais é um dos 33 novos agentes ambientais que estão acompanhando a recuperação da Bacia do Rio Doce. Durante seis meses, ele participou de um curso sobre monitoramento hídrico participativo. Aprendeu um pouco mais sobre as características da água, a avaliar se ela está boa ou não, qual a origem do problema e como preservar essa riqueza.



Entrega dos diplomas dos agentes em Regência



Por exemplo, agora consigo monitorar meu próprio poço artesiano e também fazer o tratamento da minha piscina de forma correta. Além disso, como membro da comunidade, posso contribuir melhor com o cuidado dos nossos rios e mananciais e repassar os conhecimentos a todos”, diz João Carlos.

Moradores de Cava Grande, em Marliéria (MG), e Tabaúna, em Aimorés (MG), também participaram da capacitação oferecida pela UNESCO, em colaboração com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH Doce), e em cooperação técnica com a Fundação Renova. A ideia é promover a prática da Ciência Cidadã na Bacia do Rio Doce, aproximando o conhecimento científico do dia a dia das comunidades. Novas turmas serão abertas neste semestre. Se ligue aí!



Para saber mais sobre a ação, aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e assista ao minidocumentário “Ciência Cidadã na Bacia do Rio Doce: Monitoramento Participativo da Qualidade da Água”.

HOMENS QUE FIZERAM HISTÓRIA

As comunidades da Foz são cheias de gente de fibra e batalhadora. Quem é de Regência, por exemplo, certamente já ouviu falar de Sabino Oliveira. E o pessoal de Degredo

provavelmente guarda com muito carinho as memórias de Seu José. Hoje vamos contar um pouco da história desses dois homens tão importantes para os dois distritos.

Sabino nasceu no sertão sergipano, em 1923. Fugindo da seca, sua família se mudou para Povoação nos anos 30. Mas foi em Regência, para onde se mudou em 1949, que ele viveu a maior parte da vida. Três vezes capitão da banda de congo, Sabino fundou Associação de Pesca de Regência, acreditando que a organização deixava o povo mais forte. O pescador também foi um dos fundadores do Cordão Cheiroso, bloco de carnaval que se transformou no Valete de Ouro, um dos mais antigos do Espírito Santo.

Dentro de casa, Sabino incentivava seus filhos a buscarem um futuro melhor. E não foram poucos: ele teve 30 ao longo de três casamentos! Luciana de Oliveira é uma delas e destaca o perfil do pai.



Era uma pessoa muito severa, mas muito correta. Sempre se preocupou em preparar as filhas para serem donas de si. Era um visionário, pois falava que a mulher tinha que estudar para ganhar seu próprio sustento, o que não era comum naquela época”, relata.

E essa não foi a única herança que ele deixou para a família quando morreu, há cerca de 30 anos. **“Todos nós, diretamente ou indiretamente, nos envolvemos em movimentos sociais. A semente dele encontrou um solo fértil”,** completa Luciana.



Em Degredo, José Costa era daquelas pessoas amigas de todos. Pescador, agricultor e pedreiro, ele foi o primeiro da comunidade a ter a carteirinha de pesca, o RGP (Registro Geral de Pesca). Seu José fundou a associação de pescadores e ressaltava a importância de todos terem o registro. Foi presidente do grupo por cerca de 14 anos. Durante esse período, não parava quieto. Como o sinal de telefone da comunidade era muito ruim, fazia questão de ir de porta em porta andando a cavalo para convidar todos para as reuniões e eleições.



Sobrinho de Seu José, Marcos da Silva se lembra do tio com carinho. **“Ele brincava bastante. Era sempre alegre, conversava com todo mundo. Gostava muito de pescar e às vezes passava o final de semana no mar. Fiz muito isso com ele quando era bem mais novo”,** conta.

O pescador também foi um dos responsáveis pela certificação dos moradores de Degredo como quilombolas. Seu José faleceu no dia 13 de janeiro de 2021, aos 69 anos. Mas para seus 10 filhos e os outros moradores da comunidade, sua história permanece mais viva do que nunca.

NAVEGUE COM A EXPEDIÇÃO RIO DOCE

Imagine fazer uma viagem pela bacia do rio Doce por água, terra e ar. Uma aventura que começa em Mariana, em Minas Gerais, e que vai até a foz, no Espírito Santo, conhecendo os principais avanços da reparação ambiental, social e econômica do rompimento da barragem de Fundão.

Pelo segundo ano consecutivo, isso aconteceu! Milhares de quilômetros foram percorridos, durante cerca de 140 dias, por meio de barcos, drones, carros e até de bicicleta para registrar novas histórias, transformações e conteúdos interativos em texto, áudio e vídeo.

Você também pode fazer essa viagem. Tudo isso se encontra na plataforma Expedição Rio Doce, onde qualquer pessoa pode navegar virtualmente por cada cantinho do rio, como se estivesse nele, e acompanhar o que vem sendo feito.

Bem aqui perto, por exemplo, dá pra ver o trabalho da Associação de Turismo Condutores de Sumaré, de Povoação, o estudo da desova das tartarugas no litoral capixaba e o curso de monitoramento hídrico participativo.

[Acesse em expedicaoriodoce.org!](http://expedicaoriodoce.org!)



Passatempo

SIGA A EXPEDIÇÃO!

Pode ser de carro, de barco, ou até mesmo de bike! Encontre o caminho pelo rio para chegar de Mariana, em Minas, até o nosso mar.



Coordenação:
Adriana Julio
Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem:
**Leandro Bortot | Mia Rodrigues
Victor Cordeiro | Eliene Santos
Letícia Alves**

Projeto Gráfico
Coletivo É!

Central de Relacionamento
0800 031 2303

ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717

CIA Linhares
Av. Augusto Pestana, 1390,
Lj. 5, Centro

fundacaorenova.org
/fale-conosco

As opiniões expressas neste boletim, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.

As matérias desta edição foram sugeridas pelos voluntários do grupo de comunicação local: **Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Jânio Piol Gama, Jucilene Penha da Silva, Julcimara Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Josenita Pereira dos Anjos, Lucas Guilherme Coutinho, Mariza Mantovani e Michel Gomes Pedro.**